

EDITORIAL

CAROLINE KEIDANN SOSCHINSKI
Editoria Científica 2023-1

REVISTA GESTÃO ORGANIZACIONAL – RGO

Prezados leitores

É com satisfação que comunicamos a publicação da **Edição v.16, n.1 de 2023** da Revista Gestão Organizacional (RGO). Nesta edição, contamos com 11 artigos científicos e dois casos para ensino, os quais discutem temáticas atuais e pertinentes ao escopo do periódico, de interesse da comunidade científica e da sociedade de forma geral.

Neste editorial, realizamos um breve resumo de cada pesquisa publicada com a intenção de que você, leitor, identifique temas de seu interesse e aprofunde sua leitura, de modo a conhecer as principais contribuições e avanços evidenciados por estas pesquisas.

Iniciando com os artigos científicos, Michel Malheiros, Taís de Andrade, Thais Ferreira e Gabrielle Costa identificaram a existência de uma relação direta e positiva entre *construtos* de comportamentos de cidadania organizacional, espiritualidade e satisfação no ambiente de trabalho. A pesquisa sinaliza, conforme a perspectiva dos colaboradores de uma prefeitura do Rio Grande do Sul, a existência do comportamento de cidadania organizacional, vivência da espiritualidade e índices de satisfação no trabalho naquele ambiente organizacional.

O segundo artigo foi escrito por Lediani Mohr, Ieda Margarete Oro, Sergio Beghini e Sayonara de Fátima Teston. A pesquisa analisa a relação entre comprometimento de carreira, justiça distributiva e satisfação no trabalho em uma cooperativa de crédito, contribuindo com a discussão sobre a percepção da justiça organizacional como um aspecto potencializador do comprometimento de carreira e da satisfação no trabalho.

Discutindo sustentabilidade nas organizações, o artigo de Beatriz Lima Zanoni e Adriana Roseli Wünsch Takahashi investiga como narrativas podem construir um caminho de acesso a sustentabilidade, mediante a operacionalização de uma meta-síntese. Como principais resultados, as autoras destacam três níveis de discussões sobre sustentabilidade nas organizações: individual, ambiente interno e externo. A diferença entre os níveis revela que o ambiente externo ainda tem acesso à um discurso sobre sustentabilidade pautado nas características ambiental, social e econômica.

Iago França Lopes, Gislene Daiana Martins e Ilse Maria Beuren discutem o quarto artigo da edição, contemplando a temática de gerenciamento de riscos e conteúdo informacional. Os autores contribuem ao fornecer um *framework* para o mapeamento do conteúdo sobre gerenciamento de riscos em empresas, fomentando o debate sobre o processo de evidenciação do gerenciamento de riscos, tendo em vista que em períodos de incertezas os relatórios emitidos são elementos consultivos para a tomada de decisão.

Abordando intraempreendedorismo, o quinto artigo da edição, desenvolvido por Graziela Fontes Novaes e Cristina Dai Prá Martens identifica fatores que permeiam o comportamento intraempreendedor dos colaboradores. A pesquisa contribui teoricamente ao ampliar o debate sobre intraempreendedorismo e de forma prática ao auxiliar executivos, gerentes e o setor de recursos humanos na contratação, identificação, alocação e desenvolvimento de intraempreendedores nas organizações.

De autoria de Eony Mamede Junior, Talles Vianna Brugni, Danilo Soares Monte-Mor e Aziz Xavier Beiruth, o sexto artigo da edição discute agressividade tributária e remuneração. Os autores contribuem ao evidenciar que, em uma visão neoliberal, a forma de governo pode induzir as empresas a maior agressividade tributária, principalmente quando remunera melhor seus gestores.

Abordando a inovação em serviços bancários, o artigo de Airton Pereira da Silva Leão, Talia da Silva Sousa, Bruno Lucio Meneses Nascimento e Priscila Alves Leão analisa a percepção de qualidade do *e-service* bancário durante a pandemia Covid-19. A pesquisa relevou que a segurança, facilidade de uso e eficiência do processo, contribuem com a qualidade do *e-service*, o que reforça a importância da inovação em serviços bancários oferecidos de forma online.

O sétimo artigo foi escrito por Karen Thais Alves, Cristine Hermann Nodari, Maria Cristina Bohnenberger e Pedro Gilberto Aloise. A pesquisa investigou como pequenas e médias empresas se aproximam da inovação frugal, considerando os fatores diferenciais de agregar valor, otimizar processos, de capital humano e modelo de negócios. A temática em questão oferece aos gestores a oportunidade de compreender como aprimorar suas capacidades organizacionais, com o objetivo de conquistar novos clientes e mercados, reduzir custos e aperfeiçoar processos.

Juliana Costa Ribeiro Prates, Bruna Camargos Avelino e Valéria Gama Fully Bressan são as autoras do oitavo artigo da edição. A pesquisa examina os impactos da diversidade de gênero e da estrutura de governança na divulgação de critérios ambientais, sociais e de governança (ESG) em empresas brasileiras. Os resultados revelam que a presença feminina em cargos de alta gestão continua sendo reduzida e que não há um efeito significativo desses cargos na divulgação de práticas ESG.

Investigando a composição do conselho de administração e a política de dividendos no Brasil, o artigo de José Éliton dos Santos e Luiz Antonio Felix Júnior contribui ao demonstrar que diferentes aspectos da composição dos conselhos de administração impacta de forma diferente na política de dividendos. A declaração de dividendos é impactada pelo tamanho do conselho, a

independência, a diversidade e dualidade do CEO, enquanto o pagamento de dividendos é impactado apenas pelo tamanho, gênero e dualidade do CEO.

O último artigo científico desta edição, desenvolvido por Duanne Emanuel Leal Guimarães, Cristiano Sausen Soares e Rosimeire Pimentel Gonzaga, aborda como a adoção de mecanismos de gestão de riscos pela administração pública reflete na gestão organizacional das empresas prestadoras de serviços terceirizados e suas possíveis implicações para a relação contratual, à luz da teoria dos custos transacionais. Os autores contribuem para as atividades do Estado no cumprimento de sua função de normatizar e fiscalizar, assim como auxiliam as empresas na execução desses acordos.

Finalmente, o caso para ensino desenvolvido por Moema Pereira Nunes, Camila Fagundes, Bruna Haubert e Dusan Schreiber, discutiu os desafios enfrentados durante o processo de implementação de práticas de sustentabilidade em uma organização. O caso pode ser útil para o ensino em sustentabilidade e gestão ambiental no contexto internacional, uma vez que aborda o caso da subsidiária de um grupo multinacional.

O segundo e último caso para ensino desta edição, desenvolvido por Ana Caroline de Sousa Barros e Valmir Emil Hoffmann, gera uma reflexão sobre o processo de implantação da gestão por competências, destacando questões como avaliação de desempenho por competências, comportamento humano e administração estratégica. O caso pode ser útil para o ensino em administração, contabilidade, controle de gestão e áreas correlatas.

Espero que você aprecie as pesquisas desta edição. Boa leitura!